

## GARIMPOS TEXTUAIS E(M) PARTICIPAÇÕES EM SALA DE AULA: QUESTÕES VINCULADAS AO TRABALHO DIDÁTICO-DISCURSIVO DO PROFESSOR

Arthur Neves Sousa Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: arthurnspereira@gmail.com

Fernanda de Castro Modl

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: fernanda.modl@uesb.edu.br

1492

### INTRODUÇÃO

O trabalho em questão publiciza uma análise – à luz de pressupostos teóricos da Linguística Aplicada – acerca de aspectos vinculados à interação didática entre um grupo de alunos da educação básica, uma professora de Língua Portuguesa e bolsistas PIBID CAPES. Interessando-nos, sobremaneira, como a materialização dessa dialogia pode inferir na construção de práticas cada vez mais significativas, que viabilizem um fazer educacional adequado e sempre mais crítico para os (inter)atuantes das aulas de língua(s). Com isso, o recorrente e o episódico das trocas interacionais, em uma microcultura, são registrados em uma vinheta narrativa, pois como declara Modl e Biavati (2016, p. 102) a vinheta narrativa é “um instrumento de pesquisa que pode contribuir para a materialização de aspectos culturais”.

Para tanto, concordamos com a ponderação de Matencio (1999, p. 63) de que “[...] uma interação verbal é ao mesmo tempo um evento de comunicação – de construção de sentidos – e de construção de relações sociais”. Assim, sob esta ótica, vivenciamos o espaço discursivo de uma sala de aula on-line, no interior da agenda de trabalho do PIBID Letras UESB, como um espaço que, por sua vez, colabora para a configuração das (inter)ações e interrelações sociais. O que se articula fulcralmente às mostras de posições, sejam elas verbalizadas ou não. Além disso, observamos o processo interacional verbal, por meio do uso quanti-qualitativo de recursos como a abertura ou não do microfone e de modo escrito, no chat da plataforma on-line *Google Meet*.

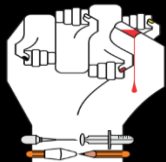
Em decorrência disso, a pesquisa – cujos dados que socializamos –, examina como o trabalho com exemplares de gêneros textuais (garimpos, textos com potencial didático para se trabalhar a relação entre texto(s) X sentido(s) X cultura(s)) alterou as dinâmicas interacionais até então observadas na turma por nós acompanhada. A

Realização:



Apoio:





interação articulou-se à aula sobre *A importância do hábito de Leitura* por nós planejada e realizada, on-line (em virtude da Pandemia da Covid-19), na disciplina de Língua Portuguesa (doravante denominada LP), para escolares do terceiro ano do ensino médio, de uma escola estadual, da educação básica da cidade de Vitória da Conquista/BA.

## METODOLOGIA

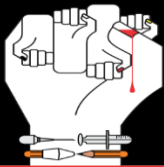
Como instrumento de pesquisa, temos uma vinheta narrativa que resulta de observações/impressões textualizadas pelo professor em formação (bolsista PIBID CAPES) a partir de vivências de natureza etnográfica em campo de pesquisa on-line registradas por notações em um diário de campo (MODL; BIAVATI, 2016). Amparando-nos, também, nessas anotações, fazemos um exame do agenciamento dos turnos de fala na (e para a) aula com a turma do 3º ano B e de como o material didático mobilizado na aula, objeto de análise, corroboram para uma ampliação da participação verbalizada pelos alunos, em turnos de fala e intervenções (MATENCIO, 1999) em aula.

1493

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como consequência da Pandemia da Covid-19, o espaço físico da sala de aula – tanto da educação básica, quanto do ensino superior – foi transposto para o espaço on-line de plataformas, como, por exemplo o *Google Classroom* e, também, o *Google Meet*. Por isso, fomos convocados a um processo de ressignificação da interação verbal (o princípio maior da língua(gem)) das aulas de língua(s) e, por conseguinte, a interação passou a acontecer por meio de uma multimodalidade diferenciada – uma das características primordiais das aulas mediadas por recursos tecnológicos.

Dessa forma, a multimodalidade urgiu como um recurso didático-metodológico que colaborou para o processo interativo entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno. Isto posto, as aulas organizadas por tecnologias digitais possibilitam um maior controle na distância entre professor-aluno e, como resultado, a possível continuação do desenvolvimento da interação entre os participantes da sala de aula, por meio de objetos disponíveis em espaços on-line. Em vista disso, as aulas on-line figuraram como um aparato que, ao mesmo tempo, tanto aproximou a educação e os estudantes, quanto acirrou a continuidade ou descontinuidade das interações verbais por detrás das telas.



O trecho a seguir, advindo da vinheta narrativa da aula de LP com a turma do 3º ano B, no dia 22 de abril de 2021, exemplifica o processo de interação discursiva em uma aula on-line:

Em seguida, ao passar os slides, os alunos chegaram a um **garimpo textual** que abordava sobre como “por trás dos livros há uma represa de conhecimento” e, logo em seguida, um discente discorre sobre como a leitura tem a possibilidade de abrir a mente para vários conhecimentos e que, o hábito de leitura, faz o indivíduo crescer, pois, em suas palavras “por dentro do livro há muito conhecimento” e, um dos seus colegas, concorda com este pensamento e faz um comentário reafirmando a argumentação precedida à sua fala. Nota-se, então, uma **constante participação dos discentes** e, penso que, isso se dá, em decorrência da temática selecionada para a aula do dia, estar próxima aos alunos e, também, fazer sentido para a eles. A fala posterior, de um dos discentes da turma, abordou sobre como a leitura tem que ser aplicada em qualquer lugar, pois “qualquer hora é hora de ler”. Neste momento da aula, os posicionamentos dos estudantes seguiram em volta de como que a leitura colabora para a construção de conhecimentos na vida de cada pessoa. Durante essa aula on-line, o **agenciamento dos turnos de fala ficou a cargo da professora-regente**; no entanto, pelos comentários dos alunos estarem de forma sequencial e todos com um enlace, em algumas vezes, o turno de fala era, automaticamente, agenciado pelos discentes do 3º ano B (grifos nossos).

1494

De tal modo, concordamos com a ideia de Matencio (1999, p. 66) ao abordar que “o tipo de gerenciamento do evento, as abordagens e as estratégias didático-discursivas propostas intervêm, obviamente, no processo de ensino/aprendizagem”. Em consonância, observamos, então, que, através de mecanismos didáticos (como os garimpos textuais) que fomentem a participação ativa dos sujeitos que estão no espaço interacional da sala de aula, ocorre um sequenciamento de troca de turnos de falas dos indivíduos.

Em virtude disso, “os turnos de fala” – elemento que ocorre em todas as práticas conversacionais –, precisam ser ordenados e se desenvolverem de acordo com um sistema previamente estabelecido, pois entendemos que os discursos são “carregados de uma certa intenção” e, dessa maneira, na relação professor-aluno, o docente se apoia nas intervenções dos alunos para saber o que dizer e como dar continuidade à aula (MATENCIO, 1999).

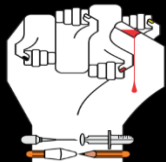
Em uma segunda análise, vislumbra-se o garimpo textual (ver Figura 1) como um objeto – possível de ser didatizado – e que, como argumenta Biavati e Modl (2020, p. 753) “como uma prática provida de significados e efeitos para o trabalho de reconstituição de alunos e professores como um sujeitos de linguagem cada vez mais

Realização:



Apoio:





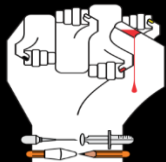
críticos e reflexivos”. Assim sendo, o garimpo textual é entendido como um recurso que apresenta múltiplas semioses, posto que, a significação atribuída ao material didático irá variar da interpretação de mundo/conhecimentos subjetivos de cada pessoa.



Figura 1: Garimpo textual utilizado na aula do dia 22/4/2021.  
Fonte: Domínio Público.

Nessa aula ministrada no dia 22 de abril de 2021, as discussões foram fundamentadas partindo da utilização de garimpos textuais que dialogassem com a temática da aula: a leitura. No entanto, por ser o garimpo textual um recurso multidisciplinar, ele acaba por ofertar, durante as aulas de línguas, uma extensa gama referencial. Este posicionamento é ratificado durante a análise da vinheta narrativa em que, de acordo com o(a) pesquisador(a), na aula, os desdobramentos se deram para, por exemplo, a utilização dos aparelhos celulares como um recurso que colabora (ou não) para a construção do hábito de leitura pelo sujeito de linguagem.

Assim, vislumbra-se que, por meio de elementos significativos – como os garimpos textuais – torna-se possível a ampliação do vozeamento de posições que colaborem, de forma construtiva, para a enunciação em sala de aula. Os garimpos, como um mecanismo metodológico, podem, então, ser utilizados nas aulas on-line, com vistas a fomentar o reconhecimento de discursos sociais pelos alunos, como sujeitos de língua(gem), através de posicionamentos críticos e com desdobramentos (inter)disciplinares. Para além disso, é impensável planejarmos aulas sem nos valermos do trabalho de didatização de exemplares de gêneros discursivos mais diversos, o que,



infelizmente, se mostrou uma novidade para a turma acompanhada ao se depararem com a tematização didática de textos apartados do livro didático.

## CONCLUSÕES

Por meio do trabalho de observação em sala, dos achados registrados em diário de campo e da retomada da memória do vivido na textualização da vinheta narrativa, reconhecemos a relação entre i) a proposição de um trabalho mais discursivo com exemplares de gêneros, muitas vezes, não escolarizados, como o post, com o reconhecimento pelos alunos desse trabalho de interpretação como práticas significativas de uso da língua(gem), (re)atualizadas em sala de aula e ii) uma participação mais verbalizada em que mais alunos assumem turnos de fala no e para o vozeamento de atravessamentos discursivos promovidos pelos exemplares textuais em análise na interação principal. Com esse propósito, o garimpo textual é compreendido como um aparato didático que fomenta a participação não apenas dos estudantes, pelos múltiplos desdobramentos de interpretação, mas, também, coloca o professor (em formação inicial, em exercício) em um lugar de mais protagonismo enunciativo, já que ele participa de forma ativa, política e ideologicamente do projeto de ensino desde a etapa de garimpagem e, portanto, da decisão do texto que merece ou não ser didatizado.

1496

**PALAVRAS-CHAVE:** Garimpos textuais. Interação didática. Participação verbalizada. Trabalho do professor. Turnos de fala.

## REFERÊNCIAS

BIAVATI, N. D. F.; MODL, F. C. O trabalho com a produção de sentidos na formação de professores de língua portuguesa: escolhas enunciativas para a didatização. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 749-768, jan./jun., 2020.

MODL, F. C.; BIAVATI, N. D. F.; Cultura escolar e desnaturalização do olhar: a vinheta narrativa e(m) suas contribuições para um contraponto intercultural. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 2, p. 99-125, jul./dez., 2016.

MATENCIO, M. L. M. Por uma tipologia da interação em sala de aula. *In*: MATENCIO, M. L. M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna: uma abordagem processual da interação professor/alunos**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. f. 61-80.